

De acordo com o conceito da **ISO 26000**, da Organização Internacional de Padronização ou Normalização (ISO), **Responsabilidade Social (RS)** de uma organização está relacionada com os impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente, mediante comportamento transparente e ético, visando:

contribuir para o desenvolvimento sustentável, inclusive saúde e bem-estar da sociedade, atender as expectativas das partes interessadas, obedecer as leis aplicáveis e consistentes com as normas internacionais de comportamento e integrar a instituição de forma holística e de interdependência.

É de capital importância o reconhecimento, por parte da organização, da sua responsabilidade social; conhecer sua extensão. Nessa perspectiva os impactos econômicos, sociais e ambientais das atividades diretas e indiretas da Instituição devem ser a principal tônica. Frise-se que leis, regulamentos, contratos e outras formas de expressão da vontade coletiva são fontes para conhecer as exigências e expectativas da sociedade.

De pronto, cabe salientar que o termo **Responsabilidade Social** não é sinônimo de filantropia, por exemplo: fazer doações, apoiar creches, dentre outros. RS é uma relação ética perante a sociedade, a qual inclui respeito aos direitos humanos, compromisso com as minorias, combate à discriminação e à corrupção e governança organizacional.

Em suma, uma organização responsável socialmente deve trilhar o percurso da integração, compreensão, comunicação, credibilidade, aperfeiçoamento, com o auxílio de ferramentas de orientação quanto à identificação, seleção e adoção de iniciativas voluntárias promovidas por diferentes agentes, para a disseminação da responsabilidade social.

Na visão **holística** da instituição com **interdependência**, a RS deve levar em conta: **governança organizacional**

- ,
direitos humanos
- ,
práticas de trabalho
- ,
meio ambiente
- ,
legislação e normas de operação
- ,
questões do consumidor e envolvimento comunitário e desenvolvimento
- .

A RS na percepção da professora doutora Tânia Fischer (2011, cad. 4), publicada no Jornal A Tarde, edição de 14/12/2011, é o compromisso com educação profissional estruturante, que possa garantir um espaço digno para as pessoas no mercado de trabalho. Assevera a citada docente: “[...] É um processo que não vai ser fácil, mas que é fundamental para o Brasil. A

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Qui, 01 de Setembro de 2011 00:00

responsabilidade social tem que se traduzir no desenvolvimento social do seu território e na elevação da qualidade de vida das pessoas. Se não for dessa Forma, não pode ser classificada como responsabilidade social”.

Convém registrar que a ISO 26000 é uma guia orientador internacional sobre RS. Na sua concepção e elaboração houve a participação de integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e de um expressivo número de organizações não governamentais, a exemplo da WWF (World Wildlife Fundi), para definir as práticas da gestão social ambientalmente responsáveis.

Em relação ao Brasil, participaram a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (este último atuou por intermédio de duas entidades regionais - o Fórum Empresa e a Rede Interamericana de Responsabilidade Social Empresarial). A adesão das empresas à ISO 26000 é espontânea, assim como as outras normas da ISO. Assim, não estabelece requisitos a serem cumpridos, apenas faz recomendações que podem ser incorporadas ao sistema de gestão existente, sugerindo formas de integrar a Responsabilidade Social às atividades usuais da organização.

Também é oportuno registrar que a ISO já publicou quase 19 mil normas desde a sua fundação, conforme matéria referenciada neste artigo. Desde que foi criada, em 1946, a Organização Internacional da Padronização ou Normalização (ISO) - cuja raiz grega significa igual - são várias normas de recomendações na agricultura e construção, passando por engenharia mecânica, artefatos médicos, até o meio ambiente, responsabilidade social e a recente norma sobre tecnologia da informação.

Reafirme-se que a ISO foi formada com a união de duas organizações - a *International Federation of National Standardizing Associations* (ISA), estabelecida em Nova Iorque, no ano de 1926 e a *United Nations Standards Coordinating Committee* (UNSCC) - criada em 1944. Conforme se extraem dos estudos para elaboração deste escrito, em outubro de 1946, delegados de 25 Nações encontraram-se no Instituto de Engenheiros Civis, em Londres e criaram a organização em tela com o objetivo de facilitar a coordenação internacional e unificar as normas industriais. A ISO começou a operar, oficialmente, em 23 de fevereiro de 1947, em Genebra.

Segundo a gerente do grupo técnico do Departamento de Normalização da ISO - Sophie Clivio (2011), a mais famosa normalização da organização em foco, a ISO 9000, foi criada em 1979, por meio do Comitê Técnico. Atualmente, 80 países participam da Instituição, além de 21 observadores.

Já Jorge Cajazeira (2011), *PhD* em Sustentabilidade pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), de São Paulo, sugere que os consumidores, ou seja, a população deve exercer papel relevante na promoção do desenvolvimento sustentável. Segundo o referido doutor, os consumidores devem adotar práticas socialmente responsáveis pessoalmente e em seu ambiente familiar, por exemplo, pagando impostos em dia, não utilizando *softwares* ilegais e produtos piratas, combatendo a violência que se apresenta sob diversas formas.

Escrito por Luiz Carlos dos Santos
Qui, 01 de Setembro de 2011 00:00

Enfim, ser um consumidor consciente - aquele que procura pressionar as organizações para que os orientem e possibilitem a todos comprar e consumir de maneira esclarecida e sustentável. Afinal, o consumidor tem o direito de saber a procedência dos produtos para que faça a melhor opção.

Urge, porém, patentear que a temática é bastante vasta e não foi intenção deste autor esgotá-la nessa breve incursão. Todavia, espera-se cada vez mais que as organizações sejam capazes de reconhecer seus **impactos ambientais, econômicos e sociais**; e, a partir desse pano de fundo, construam relacionamentos de valor com os seus diferentes públicos de interesse, os chamados

stakeholders

- público interno, fornecedores, clientes, comunidades, governo e sociedade, meio ambiente, dentre outros.

Referências:

- ANDRADE, José de Carvalho Souza. **Responsabilidade Social das Organizações**. Porto Alegre: Alhures, 2009.
- CAJAZEIRA, Jorge. ISO 26000. **Jornal A Tarde**. Salvador, caderno especial, 4, 13 ago. 2011. Entrevista.
- FISCHER, Tânia. Práticas Responsáveis. In: **Jornal A Tarde**. Salvador, caderno especial, 4, 13 ago. 2011.
- CLIVIO, Sophie. A ISO foi formada com a união de duas organizações: a ISA e a UNSCC. In: **Jornal A Tarde**. Salvador, caderno especial, 4, 13 ago. 2011.
- SANTOS, Luiz Carlos dos. **Responsabilidade Empresarial**. Disponível em: >. Acesso em: 13 ago. 2011.

URSINI, Tarcila Reis; BRUNO, Giuliana Ortega. **A gestão para a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: >. Acesso em 13 ago. 2011.